



**PARA UMA EXISTÊNCIA TRANSFORMADA**  
**HOMILIA NA ABERTURA DO ANO DA VIDA CONSAGRADA**  
30 Novembro 2014 – Sé de Braga – 11h30

Sentimo-nos em comunhão com o Papa Francisco nesta abertura do Ano da Vida Consagrada. Temos como horizonte a redescoberta dos diferentes carismas por parte de quem deles vive imbuído e a descoberta da grandiosidade de cada um dos carismas existentes na Arquidiocese por parte das diversas comunidades eclesiais. Se para a caminhada de Advento sugeri que dedicássemos esta semana à **descoberta** dos outros, hoje acrescentaria que também dedicaremos este ano da Vida Consagrada à descoberta dos diversos carismas religiosos existentes na Arquidiocese.

O Espírito Santo concede à Igreja diversos carismas e o mesmo Espírito une-os na única comunhão eclesial que interpretamos com a palavra **serviço** na Igreja em favor da sociedade. Daqui gostaria de extrair três sentimentos a acompanhar-nos durante este ano.

Gratidão a Deus pelos dons concedidos e gratidão aos Consagrados pela sua vida de doação e de gratuidade. Caríssimos Consagrados da Vida religiosa, enquanto Institutos Seculares ou Novas Comunidades, não tenhais medo de vos dares a conhecer. Inventai modos de manifestar a beleza da vossa existência marcada pela sedução e pela entrega a Cristo nos votos de pobreza, obediência e castidade. Que a vossa presença no mundo e na Igreja não se oculte em força do pessimismo ou tristeza dos tempos que correm. Que cada um sinta uma permanente gratidão da Arquidiocese, na minha pessoa e nos sacerdotes e leigos que apreciam o vosso viver. Que os complexos não vos invadam. Mostrai a vossa vitalidade com ousadia.

S. Paulo dizia-nos, na segunda leitura, “dou graças a Deus a vosso respeito, pela graça divina que vos foi dada em Cristo Jesus” (1 Cor 1, 4). Os vossos carismas são uma graça dada a Braga e, por isso, dou graças a Deus.

Este *fazer-se vivo* na Igreja e no mundo passa por uma renovada consciência de que sois um sinal profético no mundo actual. Os vossos carismas falam em nome de Deus, mesmo que o mundo pareça não querer compreender quanto gritais, e, por isso, deveis dar um novo ardor do vosso testemunho de vida. Os bispos portugueses serviram-se de uma expressão do Papa Francisco para actualizar o vosso empenho e compromisso na variedade dos vossos serviços. “Levar o abraço de Deus” a todos. A quem precisa de algo material (na multiplicidade das novas formas de pobreza) ou de espiritual (pela cultura laicista ou laicizante que se vai impondo). Não vos canseis de



abraçar o mundo com a intensidade e a particularidade de gestos que o Espírito Santo continuará a sugerir-vos. No passado dia 22, o Papa Francisco, falando aos movimentos eclesiais e novas comunidades, dizia que é necessário “preservar a frescura do carisma”, que é necessário renovar o “primeiro amor” (Ap 2, 4). É precisamente esta frescura e este amor que salvará o mundo.

Hoje, mais do que nunca, importa que Deus volte, como se pedia na primeira leitura. Por isso nunca podemos esquecer que “nós somos o barro de quem vós sois o Oleiro. Somos todos obras das vossas mãos” (Is 64, 7). Não teremos de recolher desta imagem muitas interpelações para a vida dos Consagrados e para os Institutos ou Congregações?

Se a aventura de serviço é policromada, importa que a redescoberta passe por uma maior integração na missão da Igreja que a Arquidiocese vos propõe. Sempre e cada vez mais importa uma maior eclesialidade existencial para que o testemunho seja plural e nunca de grupos solitários.

Também aqui o Evangelho de hoje não pode ser mais oportuno. “Não se dê o caso de que vos encontre a dormir” (Mc 13, 36). Quando o pessimismo ou a rotina se apodera de nós a grande tentação é instalar-se naquilo que temos e que não queremos perder, como se aí estivesse o mais importante da vida. A mediocridade nunca nos realiza e só a exigência nos pode dar paz.

É em Igreja que o vosso trabalho deve acontecer e quanto maior for a vossa integração mais o vosso carisma resplandece sem perder nada daquilo que lhe é próprio. Não posso deixar de recordar os seis Mosteiros de vida contemplativa. São oásis retemperadores da vida da Igreja. Que a nossa comunhão com eles lhes possa dizer que estão no coração da Igreja.

Depois destas três palavras, **gratidão, sinal profético e eclesialidade**, deixo-vos três citações.

O Concílio pede-vos para embelezar a Igreja através do serviço ao mundo. “O Sagrado Concílio confirma e louva os homens e as mulheres, Irmãs e Irmãos que nos mosteiros, escolas, hospitais ou missões, embelezam a igreja com a sua perseverante e humilde fidelidade na mencionada consagração e prestem generosamente às pessoas os mais variados serviços” (LG 46).

O Papa Francisco no encontro com os Superiores Gerais afirma: “A Igreja deve ser atractiva. Despertar o mundo. Sede testemunho de um modo diferente de fazer, de



agir, de viver. É possível viver de um modo diferente neste mundo... Espero de vós este testemunho. Os Religiosos devem ser homens e mulheres capazes de despertar o mundo”.

Termino com as palavras dos bispos portugueses. “Confiamos à Virgem Maria a renovação espiritual e apostólica das pessoas Consagradas e dos Institutos de Vida Consagrada para testemunharem Jesus Cristo com uma existência transfigurada”.

Sim é importante despertar o mundo e embelezá-lo pelo testemunho transformado. Não haja medo nem vergonha.

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*